




Organizadora: Priscila Rossinetti Rufinoni

FestEX ICH 2023

HUMANIDADES EM AÇÃO



caliandra



Humanidades em Ação

Festival de Extensão do ICH





Conselho Editorial

Membros internos:

Prof. Dr. Bruno Leal (Departamento de História da UnB - HIS) - Presidente

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (Departamento de Filosofia da UnB - FIL)

Prof^a Dr^a Maria Lucia Lopes da Silva (Departamento de Serviço Social da UnB - SER)

Prof^a Dr^a Ruth Elias de Paula Laranja (Departamento de Geografia da UnB - GEA)

Membros externos:

Profª Drª Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Profª Drª Joana Maria Pedro (UFSC)

Profª Drª Marine Pereira (UFABC)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Membro internacionais:

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide - Espanha);

Profª Drª Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profª Drª Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex - Reino Unido)



UnB | ICH



pra fazer
a diferença

Título

Humanidades em Ação - Festival de Extensão de
2023 do Instituto de Ciências Humanas da Univer-
sidade de Brasília - FestEx 2023

Coleção: FestEx

Volume: 1

Local: Brasília

Editor: Selo Caliandra

Ano: 2024

Equipe Técnica

Revisora: Ana Luiza Martins Gomes

Capa: Luiz Henrique de Souza Cella

Diagramação: Luiz Henrique de Souza Cella

Organizadores:

Profa. Dra. Priscila Rossinetti Rufinoni -

Coordenadora de Extensão

Profa. Dra. Neuma Brilhante Rodrigues -

Diretora do ICH

Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal -

Vice-diretor do ICH

Profa. Dra. Maria Cecília Pedreira de Almeida -

Vice-diretora do ICH (2023)

Autores:

Profa. Dra. Priscila Rossinetti Rufinoni - Coordenadora de Extensão

Profa. Dra. Neuma Brilhante Rodrigues - Diretora do ICH

Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal - Vice-diretor do ICH

Profa. Dra. Maria Cecília Pedreira de Almeida - Vice-diretora do ICH (2023)

Profa. Dra. Olgamir Amancia Ferreira - Decana de Extensão

João Paulo Araújo dos Santos - Servidor do ICH - Técnico em Assuntos Educacionais

Luzmar Batista de Araújo Júnior - Servidor do ICH - Assistente em Administração

Ana Luiza Martins Gomes - Estagiária do ICH - Graduanda em Letras

Daniel Marwell Borges - Estagiário do ICH - Graduando em Design

Dener de Souza Santos - Estagiário do ICH - Graduando em Comunicação Social

Eusebia Cristina Mendes Maia - Estagiária do ICH - Graduanda em Comunicação Social

Lucas Durães Santos - Estagiário do ICH - Graduando em Comunicação Social

Luiz Henrique de Souza Cella - Estagiário do ICH - Graduando em Design

Nathanael Martins Pereira - Estagiário do ICH - Mestrando em História

Organizadores:

Priscila Rossinetti Rufinoni
Neuma Brilhante Rodrigues
Agnaldo Cuoco Portugal
Maria Cecília Pedreira de Almeida

Autores:

Priscila Rossinetti Rufinoni
Neuma Brilhante Rodrigues
Agnaldo Cuoco Portugal
Maria Cecília Pedreira de Almeida
Olgamir Amancia Ferreira
João Paulo Araújo dos Santos
Luzmar Batista de Araújo Júnior
Ana Luiza Martins Gomes
Daniel Marwell Borges
Dener de Souza Santos
Eusebia Cristina Mendes Maia
Lucas Durães Santos
Luiz Henrique de Souza Cella
Nathanael Martins Pereira

Elaboração e informações
Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,
CEP: 70.910-900 - Asa Norte, Brasília, DF

Contato: (61) 3107-7371

Site: caliandra.ich.unb.br



E-mail: caliandra@unb.br

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives
4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais
de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCS/UNB)

F418h Festival de Extensão do Instituto de Ciências
Humanas (1. : 2023 : Brasília).
Humanidades em ação [recurso eletrônico] :
Festival de Extensão do ICH / organizadores:
Priscila Rossinetti Rufinoni ... [et al.]. -
Brasília : Universidade de Brasília, Instituto
de Ciências Humanas, 2024.
105 p. : il.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<caliandra.ich.unb.br>.
ISBN 978-85-93776-06-9.

1. Extensão universitária - Universidade de
Brasília. I. Rufinoni, Priscila Rossinetti
(org.). II. Título.

CDU 378.72(817.4)



Sumário

Equipe Técnica..... 12

Apresentação

A Extensão no ICH-UnB:

festa da integração da sociedade à universidade

Olgamir Amancia Ferreira..... 14

Sobre a Extensão Universitária:

uma apresentação no Instituto

de Ciências Humanas da UnB

Maria Cecília Pedreira de Almeida..... 18

Carta dos estudantes do ICH

para o anuário do FestEx

Arrigo de Castro Almeida

Maktus Fabiano Gonçalves da Silva

Monna Rodrigues de Sousa

Vinícius Moraes Costa..... 21

Extensão nas ciências humanas:

DESAFIOS

Priscila Rossinetti Rufinoni..... 25

Programação..... 34

PROJETOS DE EXTENSÃO

História..... 46

Filosofia..... 60

Geografia..... 72

Serviço Social..... 82

Instituto de Ciências humana..... 88

Galeria de Fotos..... 91

Registro do passeio da Escola Paulo Freire
..... 104

Equipe Técnica

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura

Reitora da UnB

Enrique Huelva

Vice-reitor da UnB

Decanato de Extensão

Olgamir Amancia Ferreira

Decana de Extensão e Presidenta da CEX

Alexandre Pilati

Diretor Técnico de Extensão

Instituto de Ciências Humanas

Neuma Brilhante Rodrigues

Diretora do ICH

Maria Cecília Pedreira de Almeida

Vice-diretora do ICH e coordenadora do CDCC

Colegiado de extensão ICH

Priscila Rossinetti Rufinoni

Coordenadora de Extensão

Agnaldo Cuoco Portugal

Coordenador de Extensão Filosofia

Hayesca Costa Barroso

Coordenadora de Extensão Serviço Social

Ruth Elias de Paula Laranja

Coordenadora de Extensão Geografia

Bruno Leal

Coordenador de Extensão História

Iaria Guerra de Araújo

Secretária de Extensão

Equipe do CDCC

Luzmar Batista de Araújo Junior

João Paulo Araújo dos Santos

Estagiários:

Nathanael Martins Pereira

Dener de Souza Santos

Luiz Henrique de Souza Cella

Bolsistas:

Caio Victor Dias Sousa

Luiz Gustavo Assunção Silva

Nicolas Rangel Vaz Nascimento

Leonardo Pereira Tavares

Ludmilla dos Santos Gouveia

Anna Clara Felix de Souza

Apresentação

A Extensão no ICH-UnB:
festa da integração da sociedade à universidade

Olgamir Amancia Ferreira
Decana de Extensão da UnB

Esta publicação, produzida a partir das experiências da comunidade acadêmica do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (ICH-UnB), apresenta um dos temas mais recorrentes na atualidade da educação superior brasileira: a extensão universitária que, a partir da Resolução CNE 7/2018, foi reafirmada como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, como preconizado pelo Art. 207, da Constituição Federal de 1988.

A extensão é cada vez mais reconhecida como dimensão formativa necessária ao desenvolvimento da criatividade e da criticidade, com amplo caráter inovador das práticas educativas. Ao ter seu espaço consolidado no currículo dos cursos de graduação, o fazer extensionista oportuniza uma formação de matiz democrático, ancorada na excelência e na inclusão. Assim sendo, possibilita que a instituição universitária alcance um dos seus principais desafios, que é assegurar uma maior aproximação da ciência com a sociedade e a construção

de respostas efetivas para as demandas mais prementes na contemporaneidade.

O encontro entre comunidade universitária e sociedade mais ampla, viabilizado pelas ações de extensão, possibilita que conhecimentos e tecnologias sejam produzidos a partir da incorporação de novos atores sociais como quilombolas, indígenas, periféricos, assim como, dos saberes tradicionais, da cultura popular, em geral, alijados do espaço acadêmico. Essa dinâmica permite que se incorporem ao contexto científico novas formas de conhecer, as quais, em articulação com aquelas desenvolvidas no ambiente universitário, asseguram um novo sentido e um novo significado ao conhecimento produzido.

Nessa perspectiva, a extensão possibilita o surgimento de uma ciência transformada pela diversidade das diferentes áreas do conhecimento, dos diversos grupos étnicos raciais, geracionais, qualificando ainda mais o conhecimento produzido, que se revela como uma expressão da democracia, com grande potencial transformador da realidade social.

Ao autorizar a presença de novos sujeitos e formas de conhecer no processo de produção do conhecimento, a universidade passa a reconhecer um novo lugar para o sujeito estudante. Agora, não mais um ser para quem se transmite saberes, mas uma pessoa com quem se dialoga, cujas experiências se tornam referências nas discussões e permitem um agir protagonista no seu desenvolvimento acadêmico.


De receptor passivo do saber o estudante é alçado à condição de autor do seu processo formativo. Isso porque a educação assentada na dimensão Extensionista, além de realizar uma opção teórico-metodológica voltada para integrar ensino, pesquisa e extensão, privilegia o trabalho com o outro e não o trabalho para o outro. Assim, o extensionismo leva em conta as subjetividades e a cultura dos sujeitos envolvidos no processo (sejam estudantes, professores ou membros da comunidade externa), tendo como ponto de partida a reflexão crítica sobre a prática e sobre o contexto histórico-cultural e econômico em que a questão abordada se situa.

Ao ler as produções resultantes do projeto desenvolvido pelo ICH-UnB, nos sentimos estimulados a produzir extensão, sempre animados pelo desafio de identificar o quanto as vivências apresentadas provocam ou induzem a ruptura com o modelo fragmentado que, ainda hoje, persiste em nossas instituições. Também vale a pena buscarmos situar como as inovações pedagógicas presentes nas iniciativas incorporam processualidade e, dessa forma, potencializam a transformação. Por fim, ressalte-se que devemos nos esforçar para mapear como os componentes curriculares extensionistas que sustentaram a agenda do Festival de Extensão do ICH, mais conhecido como FestEx, potencializaram a extensionalização dos cursos e reverberaram sobre a universidade como um todo.

Sem dúvida, a produção ora apresentada se configura como um importante ponto de partida para as mudanças

urgentes demandadas pela universidade, reconfigurada em seu perfil com a presença de novos contingentes populacionais, mas que ainda se mantém, em certa medida, aliançada com currículos que tendem a conservar o estado de coisas, quando, na verdade, deveriam fomentar a transformação da sociedade.

Essas reflexões são a expressão de um movimento interno à universidade, centro de produção científica historicamente comprometida com a pauta da universalização e democratização da educação superior, cujos pilares se assentam no pensamento de democratas como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Um movimento com força capaz de impulsionar a construção da universidade inclusiva e de excelência acadêmica, tão necessária à reconstrução do país.



Sobre a Extensão Universitária: uma apresentação no Instituto de Ciências Humanas da UnB

Maria Cecília Pedreira de Almeida

Vice-diretora do ICH

Coordenadora do Centro de Difusão

Científico-Cultural - CDCC ICH

A palavra “festival” vem da palavra latina “festivus”, e designava uma celebração, em honra dos deuses, mas também passou a ser usado como um adjetivo a partir do século XIV, utilizado para celebrar feriados da igreja. Ainda o usamos assim: um momento festivo, um dia festivo. No FestEx nos reunimos aqui para celebrar, portanto. Mas celebrar o quê?

Aparentemente, é difícil encontrar a resposta a esta pergunta. Com efeito, o que salta aos olhos é que, saídos de uma pandemia, nos deparamos com uma população descrente, doente, empobrecida. O nosso campus aparenta estar mais esvaziado, os índices de evasão impressionam, assim como também o ceticismo em relação ao ensino superior e à própria universidade. Os cursos técnicos, rápidos e, na maior parte das vezes, inteiramente à distância, ganham destaque, pelo apelo imediato e pela comodidade.

Porém, cursos online ou à distância não podem promover algo que nós, aqui na Universidade de Brasília, temos de sobra. O senso de comunidade e a sociabilidade que ele engendra, uma vaga sensação de enlevo quando compreendermos algo depois de uma boa aula, a percepção da complexidade onde antes só se via simplicidade, o calor e a amizade forjados ao longo dos anos. Esta é a primeira reunião conjunta do ICH dedicada exclusivamente à extensão, e nesse sentido, a intenção é propiciar encontros, alegria e conhecimento. Congregando quatro cursos de graduação, que se desdobram em licenciaturas e bacharelados; sete programas de pós-graduação, com dois programas profissionais, o ICH abarca cerca de 2700 alunos na graduação e quase 600 na pós, contando ainda com 133 professores e cerca de 40 servidores.

Todo esse público pode fazer a diferença para pensar a extensão. A extensão universitária, uma das funções sociais da universidade, é um processo que envolve educação e cultura, com vocação nitidamente interdisciplinar, congregando todas as ciências e os saberes sociais e políticos, visando promover a interação entre a universidade e outros setores da sociedade civil. Nesse câmbio, tanto a sociedade quanto a universidade se fortalecem. A extensão como processo relacional, como uma atividade compartilhada, como uma troca entre sujeitos que precisam de comunicação, de diálogo, de discurso e de afeto é algo que nós, que representamos as humanidades, podemos fazer como ninguém.

O FestEx 2023 é uma pequena mostra destes diálogos. Aqui se apresentam projetos que tratam da história de nossa cidade, de valorização do pensamento crítico, de divulgação do conhecimento histórico, do processo de escrita de vidas humanas e até do acolhimento e valorização das mães que fazem parte de nossa comunidade, entre docentes e discentes. É nessa interação entre as várias áreas da ciência que se percebe o impacto de nossas pesquisas, que só se amplia e se fortalece.

Agradecemos ao empenho dos servidores e estagiários do ICH que tornaram esse encontro possível, aos docentes, em especial à professora Neuma Brilhante, nossa diretora, e à professora Priscila Rufinoni, nossa incansável coordenadora de extensão. Sem elas, isso não teria ocorrido. Sobretudo, agradecemos a cada estudante que dedica seu tempo a propor, aplicar, relacionar, pensar e estender o seu conhecimento à comunidade externa.

Daí a importância de nos reunirmos para nos conhecer melhor, para dialogar, para trocar e também para celebrar.

Brasília, 30 de junho de 2023

Carta dos estudantes do ICH para o anuário do FestEx

Arrigo de Castro Almeida

Graduando em Filosofia

Maktus Fabiano Gonçalves da Silva

Graduando em História

Monna Rodrigues de Sousa

Graduando em História

Vinícius Moraes Costa

Graduando em Filosofia

As extensões constituem um dos três pilares fundamentais da universidade. Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão cumpre o importante papel de levar para fora dos muros da universidade o conhecimento produzido ali. Dessa forma, nós, estudantes do ICH, entendemos que é fundamental a valorização dos projetos de extensão realizados pela comunidade acadêmica. Além disso, como ferramenta para ir além da universidade, as extensões cumprem também um papel de democratização do saber, ao mesmo tempo que prestam um serviço à sociedade.

É importante citar também a forma como as extensões sempre foram secundarizadas em relação ao ensino e à pesquisa, numa lógica que coloca a universidade em uma posição isolada do restante da sociedade, como uma espécie de torre de marfim à qual somente os mais iluminados teriam acesso. Nós nos opomos veementemente a essa visão, pois, para nós, cada vez mais pessoas devem ter acesso à universidade e aos seus debates, para que, munidas com essas ferramentas, possam transformar o mundo. Nossa luta por políticas de acesso e permanência estudantil, como as cotas raciais e as bolsas de auxílio, é exemplo disso.

Entretanto, engana-se quem pensa que a luta pela ampliação das extensões não faz parte dessa visão democrática de universidade. Além do papel de difundir o conhecimento na sociedade, as extensões também contribuem para a construção de uma educação emancipadora, pois nos permitem refletir sobre o papel do aluno no ensino-aprendizagem ao colocá-lo em uma posição ativa. Ademais, as extensões possibilitam que a universidade preste um serviço à sociedade, o que contribui para a sua integração à população e também para o entendimento do porquê é importante defendê-la.

Apesar da importância desses projetos, as instituições e projetos do ICH retornaram do cenário pandêmico das cinzas. Num espírito de resgatar e renovar a nós mesmos, o ICH procurou dentro de si, de suas capacidades, de seus membros e de suas obrigações, a energia e meios de

suprir as necessidades dessa nova UnB, a UnB pós-covid. Muitas mudanças ocorreram durante a pandemia, tanto entre nossos alunos quanto em nossas legislações.

É importante também realçar que, nos últimos anos, observamos um decréscimo considerável nas matrículas nos cursos do ICH. Além disso, notamos um aumento considerável na evasão de nossos alunos. Diante disso, podemos nos perguntar: o que ocasionou essa situação em que nos encontramos hoje? Pandemia, o crescente número de problemas psicológicos, a falta de oportunidades de emprego e as mudanças ocorridas no ensino médio (que afetaram três dos nossos quatro cursos) certamente têm parte dessa responsabilidade. E qual seria o papel da extensão diante dessa realidade que vivemos hoje?

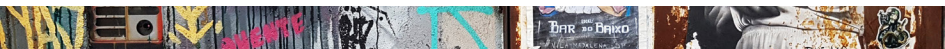
Para falarmos sobre isso, é importante mostrar que a curricularização da extensão surgiu como uma oportunidade de abrir as portas ao debate em torno dela e reestruturar a forma como entendemos a extensão. No meio disso, tivemos o privilégio de não só participar, como também sediar um grande Festival de Extensão (carinhosamente chamado de FestEx). O nome e o apelido, que podem ser claramente entendidos como uma referência à festividade, têm esse intuito. Nós, os discentes dos cursos do ICH, consideramos isso uma parte fundamental do entendimento do propósito do evento. De fato, é uma festa. Uma grande comemoração para nós e todos aqueles que estudam, pesquisam e trabalham no ICH, uma festa pela extensão e, principalmente, pela porta aberta diante de nós, com a oportunidade de reformularmos e adaptarmos

a extensão, conectando a Universidade com a sociedade e alterando a significação de nossos cursos. Dessa forma, a primeira edição do Festex foi uma excelente iniciativa, pois possibilitou a ampla divulgação dos projetos já existentes e incentivou a criação de novos. É nesses espaços que podemos ampliar o debate sobre as extensões e discutir sua importância para a universidade e a sociedade. São em ambientes como esses que podemos, também, discutir sobre os atuais desafios que encontramos para que as extensões consigam funcionar em sua plenitude, como a falta de orçamento, que afeta a oferta de bolsas.

No entanto, mesmo sendo uma festa, ainda se trata de extensão. Portanto, contamos com a presença da comunidade externa, em específico dos alunos das escolas. Esses alunos puderam ver de perto todos os projetos do ICH, também deram suas opiniões e até solicitaram um alcance maior desses projetos para que pudessem usufruí-los. Essa foi a parte mais gratificante de todo o percurso do evento: ver a comunidade externa e nossos próprios alunos (já que muitos discentes do curso fizeram questão de trazer seus alunos) aproveitando e conhecendo uma nova Universidade, rica em conhecimento, ciência e extensão. Dessa forma, concluímos que a existência e continuidade do FestEx são essenciais para a qualidade dos projetos de extensão de nosso instituto. É fundamental que continuemos seguindo essa mesma rota, em direção a uma extensão socialmente viva e integrada.



Extensão nas ciências humanas: DESAFIOS



Priscila Rossinetti Rufinoni
Coordenadora de extensão ICH

Para iniciar, gostaria de salientar que o ICH possui, no ano de 2023, em execução e vinculados aos editais do DEX, vinte e nove projetos de extensão, entre PIBEX, projetos nos polos de extensão e projetos do edital Licenciatura em Ação. São iniciativas mapeadas para a confecção deste portfólio, no qual não apenas mostramos o estado atual do extensionismo no ICH, mas também pretendemos criar um acervo histórico das transformações, documentando cada um dos passos e dos percalços cujo escopo permitirá a formação de uma cultura acadêmica em torno da questão. Nesse esforço de produzir reflexão sobre o problema da extensão, gostaria também de agradecer a participação de Olgamir Amancia Ferreira (Decana de Extensão e Presidenta da CEX) e Alexandre Pilati (Diretor Técnico de Extensão) em nosso debate.

É notável que os três cursos de licenciatura do ICH possuem projetos de extensão no modelo do edital Licenciaturas em Ação, além do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e da Residência Pedagógica, que

já são projetos há muito implementados e consolidados no Instituto. Vale lembrar que tivemos, em nosso corpo docente, mais de um coordenador geral do PIBID/Residência, destacando aqui o Prof. Pedro Erginaldo Gontijo (FIL), atual coordenador da Residência Pedagógica da UnB (2023), e da Profa. Cristiane de Assis Portela (HIS), coordenadora do PIBID da UnB, que foi inclusive minha coordenadora no edital anterior, 2021-2022. Esses dados mostram o quanto o Instituto de Ciências Humanas já possui um histórico de interação com a sociedade, que agora precisa tomar corpo como uma estrutura colegiada de extensão. Isso serve para subsidiar uma discussão que não nasce em um terreno baldio, mas de um solo fértil que diz respeito a um dos aspectos constitutivos da própria UnB, como universidade sem modelo, sem padrões externos e parâmetros pré-concebidos, pois é modelo de algo que quer ser um novo país - um país a ser inventado. Entretanto, esse país sempre novo, essa universidade sempre inaugural, condenada ao moderno, como escreve um dos maiores intelectuais do Brasil, Mário Pedrosa, paradoxalmente possui história, e essa historicidade se move e toma forma, configurando nossas ações.

Um dos desafios da coordenação de extensão, não apenas a que agora se inicia, mas também a do meu colega Matheus Gamba Torres (HIS), coordenador anterior, é tornar as atividades e decisões estruturas colegiadas, tal como pensado no ato inaugural de Darcy Ribeiro para a UnB. As ações que culminaram no evento e neste portfólio foram produto do Colegiado de extensão, que congrega representantes de todos os departamentos e espera con-

gregar também representantes discentes. Gostaria de citar aqui os colegas: Agnaldo Cuoco Portugal (FIL), Hayesca Costa Barroso (SER), Ruth Elias de Paula Laranja (GEA) e Marina Thomé Bezzi (HIS), que está nos deixando para fazer parte da coordenação do curso, passando o cargo para Bruno Leal (HIS). Além da vice-diretora, Maria Cecília Pedreira de Almeida (FIL), que, segundo o regimento do ICH, coordena as ações de divulgação e extensão – o Centro de Difusão Científico-Cultural –, o que apenas realça o papel que a Direção, na pessoa da Diretora Neuma Brilhante Rodrigues, atribui a estas atividades dentro do corpo do Instituto. Todos eles participam da construção do evento, superando a dificuldade que é trabalhar coletivamente na estrutura tradicional da universidade, para recuperar o espírito construtivo da própria UnB.

O evento foi produto dessa primeira tentativa de definir linhas de força, as quais se intercambiam evidentemente, para agrupar as ações e fomentar o debate articulado de iniciativas individuais e de grupos de pesquisa. As ações foram consteladas em alguns eixos fundamentais –lembrando que há intersecções. As ações se agregam, grosso modo, em torno de: Divulgação científica e cultural; Ética, política e cidadania; Inovação científica e tecnológica; Interações com o ensino médio. Na programação, aceitamos, por meio de chamada pública, tanto projetos em curso em 2023 quanto projetos já finalizados em anos anteriores, com o intuito de iniciar um mapeamento de atividades, uma história.

Sobre essa historicidade constitutiva, aquela que conforma, que dá forma, mesmo que não saibamos ou não queiramos saber, às ações do presente, queria retomar a um trecho da Política Nacional de Extensão Universitária, do fórum de Pró-Reitores de Extensão, produto do XXVI Encontro Nacional FORPROEX 2009, publicada pela UnB nos anos 2014. No texto, após reconstruir historicamente a legislação, constata-se que a partir da década de 2000:

Estava superada a concepção de que extensão universitária seria simplesmente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, conferências ou seminários, de prestação de serviços, tais como assessorias e consultorias ou de difusão de conhecimentos e cultura por meio de eventos diversos e divulgação de produtos artísticos. A extensão universitária tornou-se o instrumento por excelência da inter-relação da universidade com a sociedade, de oxigenação da própria universidade, de democratização do conhecimento acadêmico assim como de (re) produção desse conhecimento por trocas de saberes das comunidades. Uma via de mão dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de interação dialógica que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria universidade pública.

(POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2014, p. 25).

Uma via de mão dupla que impõe, assim, outra questão: qual a especificidade do saber ou da posição dialógica do saber universitário diante de outros saberes, de outros modos de difusão artístico-cultural ou mesmo de outros modos de difusão de informações e, no limite, do mero entretenimento disfarçado de cultura e informação?

A inespecificidade, em um discurso de abrangência, abertura e pluralidade, pode redundar no mesmo problema enfrentado pelo projeto do Novo Ensino Médio. Se há um problema anotado, no caso do ensino médio, o gargalo de evasão que todos os dados apontam, no caso da universidade, também há um esvaziamento cada vez mais preocupante. Em ambos os casos, entretanto, a busca das causas e das soluções não pode deixar de ser multifatorial. Não pode apenas voltar-se contra a estrutura dita tradicional em vistas a uma pluralidade sem muita complexidade. No caso do Novo Ensino Médio, da abrangência e pluralidade esperadas, assoma a falta de estruturação e especificidade metodológica propiciada, bem ou mal, pelas regulamentações disciplinares; sem que se tenha encontrado exatamente um novo modelo para as demandas, o que poderia parecer no discurso como atrativo e multidisciplinar, se mostra como dispersivo, desestruturado, no limite, como ainda mais desinteressante e mesmo segregador. Para que não caiamos nas mesmas armadilhas, é preciso que a extensão se pense como um galho do tronco da pesquisa acadêmica, nutrido pelas

experimentações complexas, pelos métodos disciplinares e pelo estudo cultivado nas salas de aula e laboratórios. A procura por novas abordagens de difusão, de diálogo, sempre deve remeter à pesquisa. Como manter esse rigor acadêmico em novos formatos? Essa talvez seja a grande pergunta da nova extensão universitária.

Entre as várias publicações dedicadas à extensão, tais como Participação (UnB), Diálogos - pesquisa em extensão universitária (UCB - Universidade Católica de Brasília), Revista da UFG (UFG), Interfaces (UFMG), Revista de cultura e extensão (USP), nota-se que há poucos artigos voltados especificamente a pensar os elementos metodológicos da questão. Há inúmeros relatos de projetos extensão e mesmo de temas a serem abordados, mas, devido à incipiência da própria extensão como tema de debate, poucos são os artigos voltados propriamente para a metodologia de atuação. A maioria dos departamentos universitários tende a oferecer como projetos de extensão cursos que seguem o modelo expositivo, ou eventos de divulgação científica, privilegiando temas de interesse social imediato ou demandas assistencialistas da comunidade. A socióloga Maria Arminda do Nascimento Arruda, que ocupou cargo na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão na USP nos anos de 2010, assim explicita o que ela entende como um dilema:

O dilema da área de cultura e extensão resulta, pois, da dificuldade de pensá-la para além da estreita divulgação e da simples prestação de serviços e de atendimento de

demandas, mas, em especial, da necessidade de distingui-la do domínio do mercado. Tarefa difícil em função do caráter dominante do sistema de indústria cultural. Em tal cenário, as atividades tornam-se presas fáceis de requerimentos diversos, vendo desfiguradas as intenções que constituíram a cultura das universidades, com os seus corpos de crenças próprios e mecanismos inerentes de reconhecimentos e legitimações (ARRUDA, 2010, p.13-14)

O outro problema desse lugar de fala acadêmico, para usar um conceito em voga, é como esse lugar, que é socialmente determinado – nós, acadêmicos, temos um lugar social determinado -, pode dialogar com outras perspectivas, ou mesmo comportar essas perspectivas, sem, por um lado, incorporá-las à força ao seu discurso, ou, por outro, aceitá-las condescendentemente? Como equacionar rigor crítico/analítico e flexibilidade dialógica? Como oxigenar realmente o fazer acadêmico pelos diálogos sociais? Nós, da Filosofia, da História e da Geografia, temos relações metodológicas diversas com o material histórico, conceitual, social. Os três cursos são também alicerçados em licenciaturas. Já o curso de Serviço Social, sem descurar dos aportes conceituais e históricos, possui relações mais diretas de impacto na sociedade, e outros modos e métodos. Sem querer resolver os impasses, o painel que quisemos trazer a público, com o festival e com o portfólio, antes de responder ou estereotipar os modos de atuação de cada área, buscou, conservando as

especificidades científicas próprias de cada campo estruturado do saber, pôr em debate e em questão modelos de atuação, de diálogo.

Para concluir, podemos voltar à história da própria UnB. A construção dos pavilhões de serviço que hoje formam o Instituto de Artes deveu-se a projetos de experimentações técnicas feitas pelo João Filgueiras Lima, o Lelé, com o intuito não só de construir rapidamente uma Universidade, mas também de pensar, a partir dessa construção, elementos para elaborar casas brasileiras com tecnologia de baixo custo. Essa característica de tecnologia de ponta para um país por vir, a ser construído, dava protagonismo à universidade, embora saibamos que essas técnicas acabaram engolidas pelas grandes corporações industriais. A universidade, no meio da rua e da vida, tem de se haver com demandas de outras naturezas, que querem cooptá-la, utilizá-la, suplantá-la, como bem explicitou Maria Arminda; a indústria, cultural ou de bens, não é regida pela mesma lógica da academia, e devemos demarcar essas fronteiras, sem falsear as dificuldades e os resultados. A extensão pode ser um braço ativo da universidade, que vivificará a participação dos discentes, ou um elemento de dispersão inespecífica? As causas para o desinteresse e a evasão do ensino médio e da universidade – e um problema implica o outro, pois o nosso público vindouro também vem se tornando escasso – são multifatoriais. Em um artigo sobre o Novo Ensino Médio, Celso João Feretti elenca alguns fatores além da desgastada crítica às aulas ditas “tradicionais”, aos métodos e às disciplinas. Para Feretti, se os dados mostram

um problema real, falta avaliar o diagnóstico unilateral que aponta apenas para a forma curricular e para os conteúdos como responsáveis. Há outros fatores. A instituição familiar precoce dos jovens, a sociedade de consumo que cria e incentiva demandas, a falsa imagem de que o acesso ao conhecimento, a um conhecimento fácil e prático, está na ponta dos dedos, que passeiam pelas telas criadas por uma tecnologia alienígena. Esses fatores, evidentemente com novas lentes, podem também ser transportados ao universo da UnB. E a extensão talvez possa ser um modo de retomar o protagonismo do conhecimento dito acadêmico. Para tanto, voltamos aos nossos questionamentos, é preciso saber de onde falamos, por que e como falamos, com quem falamos e, sobretudo, quem e como ouvimos.

Referências bibliográfica

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Políticas públicas de Cultura e extensão universitária. *Revista de cultura e extensão, USP*, v. 4, P. 9-14, 2010.

FERETTI, Celso. A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Estudos avançados*, 32 (93), 2018.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/ Elaborado pelo fórum de pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras. 3ª impressão. Brasília: Decanato de Extensão da UnB, 2014.

Programação

Festival de extensão ICH Humanidades em ação

9h: Início

Exibição do vídeo “UnB nos 60 anos de Brasília /
Por que a UnB?” (espaço externo)

Recepção dos participantes

9h30

Mesa de abertura com a Direção do ICH, Diretora Neuma Brilhante Rodrigues (HIS), Vice-diretora e coordenadora do Centro de Difusão Científico-Cultural e Extensão, Maria Cecília Pedreira de Almeida (FIL), Coordenadora de Extensão do ICH Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL) e Coordenador de Inovação do ICH, Roberto Trancoso (GEA)

Exibição do vídeo “UnB nos 60 anos de Brasília/ A experiência como aluno da UnB” (espaço externo)

10h20



Mesa 1 - Divulgação científica, artística e cultural

Mediador: Agnaldo Cuoco Portugal (FIL)

Descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras da Biblioteca central

Izabel March (graduanda HIS)

André Gustavo de Melo Araújo (HIS)

História Moderna na Wikipédia

Marina Bezzi (HIS)

Amanda Jurno (Wiki Movimento Brasil)

Feministes avant l'heure, figuras femininas minimizadas pela história humana

Diule Fideles (mestranda FIL)

Jade Chaia (doutoranda FIL)

Michelly Teixeira (doutoranda FIL)

Philippe Lacour (FIL)

Oficina permanente de paleografia

André Cabral Honor (HIS)

Luciana Mendes Gandelman (HIS)

Vidas Manuscritas: os pergaminhos
medievais da UnB

Maria Filomena Coelho (HIS)
Mateus Furtado (pos-graduando HIS)

Exibição do vídeo “UnB nos 60 anos de Brasília/
A UnB a covid 19 e 2020” (espaço externo)

11h20

Mesa 2 - Ciência, tecnologia e inovação
Mediadora: Marina Bezzi (HIS)

Escola de História das Ciências

Tiago Santos Almeida (HIS)

O método científico e a relação entre ciências
naturais e religião

Agnaldo Cuoco Portugal (FIL)

Observatório do clima do DF

Rafael Rodrigues da Franca (GEA)
Ercília Torres Steinke (GEA)

Psicanálise e contemporaneidade: tempo, experiência e sofrimento psíquico

Herivelto Souza (FIL)
Leilyane Masson (UFG)

Parque Distrital Boca da Mata: integração institucional IFB-Samambaia/UnB para o planejamento e gestão ambiental da unidade de conservação

Potira Meirelles Hermuche (GEA)

14h00: Almoço

Mesa 3 - Ética, cidadania e política
Mediadora: Hayeska Costa Barroso (SER)

Formação cultural, prática filosófica, crítica e identidade local no Polo Paranoá

Marília Silva das Neves (graduanda FIL)
Gilberto Tedeia (FIL)

Outras Brasília: curso de formação continuada

Cristiane de Assis Portela (HIS)
Renata Silva Almendra (FE)
Deusdedith Alves Rocha Jr



Centro de memória do Elefante Branco

Cristiane de Assis Portela (HIS)

Formação e interatividade do MapBiomas na escola: conhecendo os Biomas brasileiros com o uso das geotecnologias

Fernando Luiz Araújo Sobrinho (GEA)

Maria do Socorro Ferreira da Silva (GEA)

João Batista Alves de Souza (GEA)

14h40

Mesa 4 - Educação e itinerários do ensino médio

Mediador: Bruno Leal (HIS)

O uso de metodologias ativas no ensino de geografia física

Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Roselir Oliveira Nascimento (GEA)

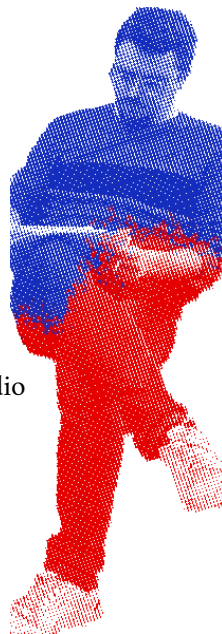
Rafael Rodrigues da Franca (GEA)

A quem pertence a cidade?

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)

Benedetta Bisol (FE/TEF)

João Victor Azevedo Cavalheiro (graduando FIL)



Jogos atitude historiador: história no quadradinho

Cristiane de Assis Portela (HIS)

16h

Painel Inovação e extensão

Roberto Trancoso

Coordenador de Inovação do ICH

18h

Encerramento

Por que extensão nas humanidades?

Olgamir Amancia Ferreira

Decana de Extensão e Presidenta da CEX

Alexandre Pilati

Diretor Técnico de Extensão

Priscila Rossinetti Rufinoni

Coordenadora de Extensão ICH



Confraternização



19h

Eu, mãe na UnB - criando espaços de debate e trocas sobre maternidade na Universidade

Hayeska Costa Barroso (SER)

Laboratório GENPOSS – Gênero, política social e serviços sociais

Andréia Oliveira (SER)
Marlene Teixeira Rodrigues (SER)
Anabelle Carrilho (SER)
Priscilla Maia (SER)

Banners, cartazes, exposições:



Erastosthene: um webnário de
divulgação (geo) científica - temporada 2

Dante Flávio da Costa Reis Junior (GEA)

Nós do HIS: repositório de materiais didáticos
e de divulgação histórica no Distrito Federal

Cristiane de Assis Portela (HIS)

Oficinas

Dimensões da Experiência – itinerário
formativo para a disciplina projeto de
vida no novo ensino médio

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)

Débora Louzada (graduanda FIL)

Erica Araújo Rocha (graduanda FIL)

João Victor Domingues Cerqueira (graduando FIL)

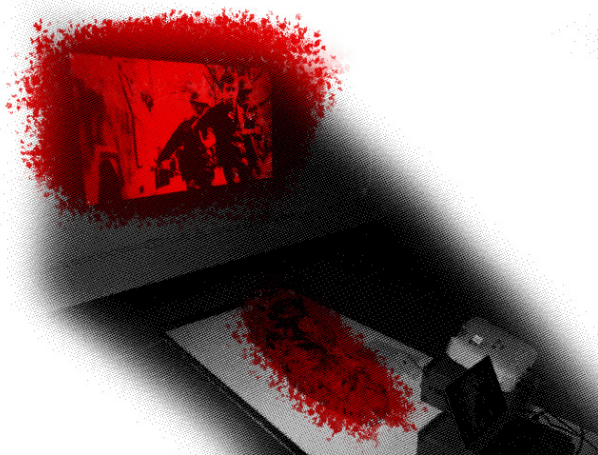
Lucas de Araújo Liberal (graduando FIL)

O que é experiência? O que é vivência? Como experienciamos ou vivenciamos o mundo contemporâneo? A partir dessas perguntas norteadoras, a equipe pediu para que os participantes escrevessem ou desenhassem suas ideias, criando um varal prismático de compreensões sobre o estar no mundo atual.

Porão da ditadura

Mateus Gamba Torres (HIS)

Nathanael Martins Pereira (pós-graduando HIS)



Os estudantes e demais participantes puderam experienciar o absurdo da ditadura militar, a partir de uma reinterpretação das trouxas ensanguentadas do artista Artur Barrio. Em uma sala escura, imagens e vídeos propunham uma reflexão sobre os porões desse período sombrio.

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)
Carlos Eduardo Brito (graduando HIS)
Isabela Ludvichack (graduanda FIL)

Os mediadores trouxeram para o corredor do evento fotos e cartazes das dinâmicas que ocorreram na Casa dos Estudantes, como parte do projeto CEU Cultural. Debates sobre o corpo na história, sobre a estetização da morte, dentre outros temas, foram apresentados por meio de fotos e recortes que permitiram entabular conversas com os participantes.

Podcast

Papo de Orelhão: podcast do projeto
Outras Brasília

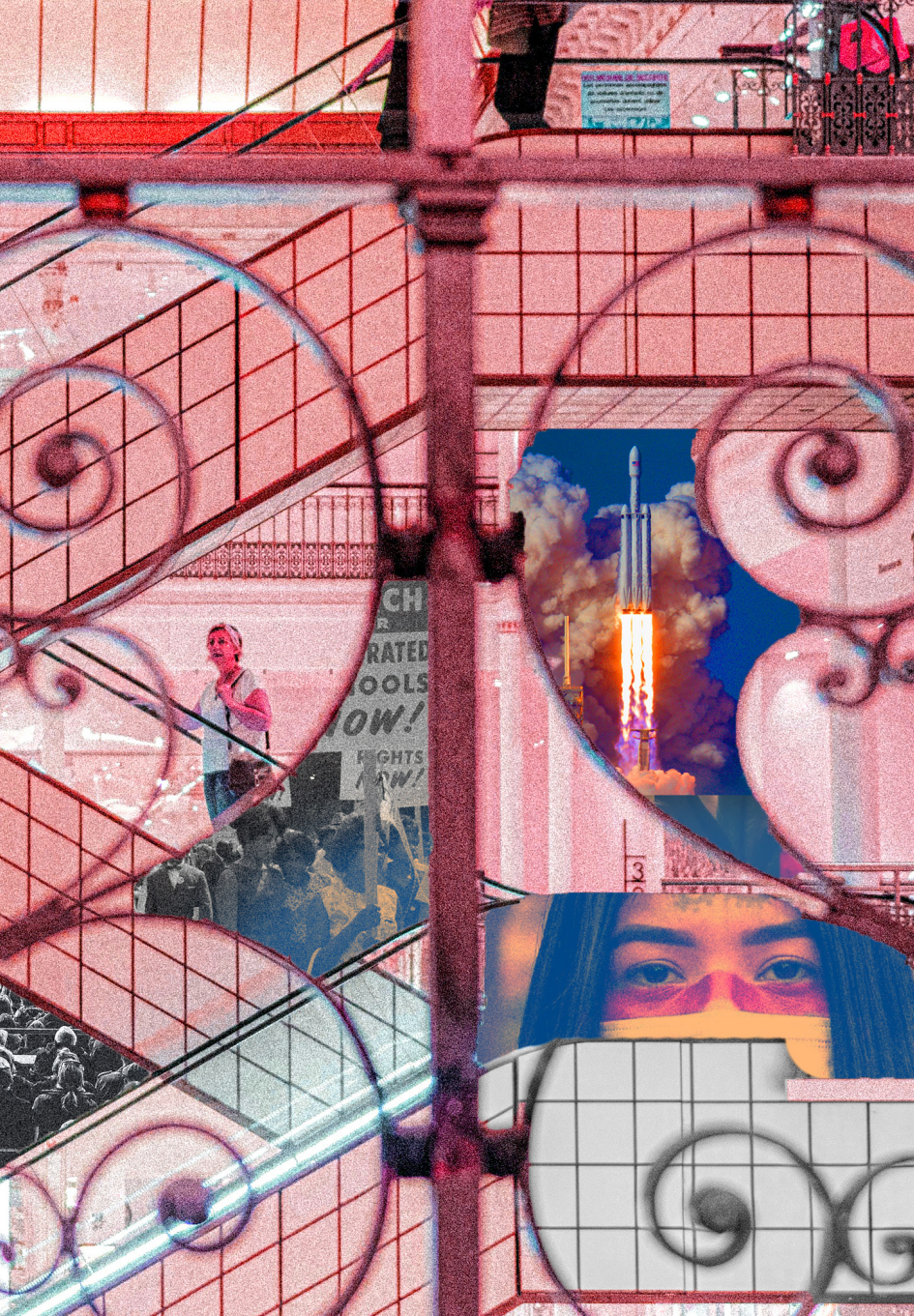
Cristiane de Assis Portela (HIS)



Fest *EX* **HO**
2023

HISTÓRIA

HIS



COMUNICACION DEL TALLER DE
del rol de la familia en el desarrollo comunitario

CH R
GRATED
TOOLS
OW!
RIGHTS
OW!

103

Escola de História das Ciências

Tiago Santos Almeida (HIS)

Recentemente, o encontro de duas crises – a crise sanitária, provocada pela pandemia, e a chamada “crise de confiança” na ciência – fez multiplicar os argumentos em defesa da relevância cultural e social da História das Ciências. Os historiadores das ciências foram incitados a se manifestar sobre a questão da autoridade científica e a mediação entre políticos, cientistas e público diante da urgência da pandemia. Num cenário marcado também pelo questionamento público da validade das explicações e recomendações dos cientistas, a História das Ciências foi chamada para ajudar a barrar a reativação de irracionalismos superados e para confirmar que o conhecimento científico ainda é a melhor forma de conhecimento disponível para enfrentar a situação. Considerando, também, a ênfase que a nova BNCC dá ao chamado “letramento científico”, propomos o desenvolvimento de ações de difusão e de capacitação docente sobre temas de História das Ciências, voltadas para alunos de Licenciatura da UnB e professores das redes públicas de ensino no Distrito Federal. A partir do diálogo com os docentes da rede básica, buscaremos entender suas necessidades e perspectivas para a elaboração de material didático sobre a História das Ciências em perspectiva interdisciplinar. O projeto pretende, dessa maneira, explorar o potencial efetivo do ensino de História das Ciências para o letramento científico e para a humanização das ciências.

Descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

André Gustavo de Melo Araújo (HIS)

Participação

Faculdade de Ciência da Informação FCI e
Biblioteca Central - BCE

O levantamento das características materiais de livros raros permite maior conhecimento de um acervo bibliográfico, sobretudo por meio da identificação das características de produção e das marcas de proveniência e uso dos itens preservados. Desse modo, busca-se, com este projeto de extensão, realizar uma minuciosa descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras BCE. Com isso, pretende-se capacitar alunos e alunas de graduação para realizar trabalhos dessa natureza e permitir melhor conhecimento das comunidades acadêmica e externa à universidade sobre as obras raras que integram o patrimônio bibliográfico da Universidade de Brasília.



História Moderna na Wikipédia

Marina Bezzi (HIS)

Amanda Jurno (Wiki Movimento Brasil)

Apesar de sua centralidade cognitiva e popularidade de acesso entre a população brasileira em geral, incluindo estudantes, a Wikipédia ainda é vista com desconfiança por parte da comunidade acadêmica devido aos seus parâmetros de produção divergentes dos científicos. Buscando solucionar este problema, este projeto de extensão consiste na criação e edição de verbetes na Wikipédia lusófona relativos à época moderna (1400-1700) por estudantes de graduação da UnB, seguindo os parâmetros profissionais da História e os critérios da enciclopédia virtual. Além da criação e melhoria dos verbetes, o projeto promoverá reuniões internas de trabalho, capacitação discente em humanidades digitais e em edição-criação na Wikipédia, além de oficinas e eventos junto ao público externo com o suporte da Wiki Movimento Brasil (WMB). Tendo como público-alvo a comunidade externa à UnB para sua capacitação como editores-utilizadores da plataforma em processo dialógico, interdisciplinar e colaborativo.

Outras Brasília: curso de formação continuada

Cristiane de Assis Portela (HIS)
Renata Silva Almendra (FE/MTC)
Deusdedith Alves Rocha Jr

Participação

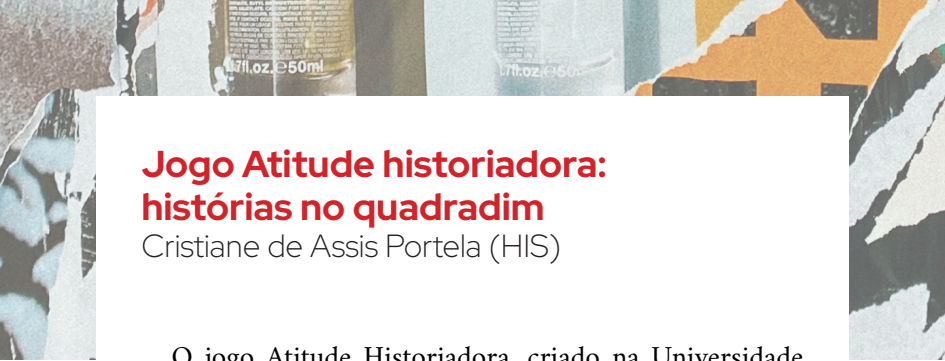
Departamento de Métodos e Técnicas - FE/MTC

O curso “Outras Brasília: ensino de história do DF a partir de fontes documentais” (120h) propõe compreender, debater e desenvolver estratégias didático-metodológicas para o uso de fontes documentais no ensino de história do Distrito Federal, oferecendo formação continuada para docentes dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e/ou da Educação de Jovens e Adultos que atuam em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal e RIDE. Trata-se de uma proposta de formação continuada coordenada pelo Departamento de História (Prof. Cristiane Portela) e pelo Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação (Prof. Renata Almendra), com apoio institucional da Coordenação de Integração das Licenciaturas - CIL/UnB, DAPLI DEG.

Papo de Orelhão: podcast do projeto Outras Brasília

Cristiane de Assis Portela (HIS)

Como desdobramento das ações do Projeto Outras Brasília, produzimos um podcast histórico-educativo, disponível para acesso pelo Spotify, inspirado em programas de rádio e conversas telefônicas, o Papo de Orelhão, que tematiza em sua primeira temporada o cotidiano de mulheres na construção de Brasília, a partir de um olhar interseccional. Apoiado pelos Editais CUC 2022 e 2023, cada temporada do Podcast acompanha uma exposição e ações educativas. Todo o material é realizado de forma autoral pela equipe, e a primeira temporada se intitula “Sobre bailarinas e mães de família”.



Jogo Atitude historiadora: histórias no quadradim

Cristiane de Assis Portela (HIS)

O jogo Atitude Historiadora, criado na Universidade de Brasília e vinculado ao Projeto Outras Brasília, propõe uma dupla imersão: em histórias pouco conhecidas do Distrito Federal e na experimentação de práticas vivenciadas por historiadores e historiadoras, trabalhando com fontes, desvendando pistas, encontrando personagens e reconhecendo novas narrativas. A missão do/da jogador(a) é interagir com indícios do passado para completar as lacunas de seu Diário de Bordo. Para além do Plano Piloto de concreto, de JK e de seu panteão de heróis, a nossa aventura parte dos redemoinhos de poeira, para percorrer chafarizes, quadradões, caixas d'água e gambiarras. Nela, estão trabalhadores em rebelião mulheres negras, periferias plurais, indígenas, estudantes e outras coletividades em luta. Afinal, desde o passado, nem tudo está nas asas, e menos ainda nos eixos. Ao final, essa jornada investigativa desvendará alguns eventos pouco conhecidos na história deste nosso quadradinho. Trata-se de um jogo virtual em formato visual novel, disponível em sistema android. Propõe, em seu primeiro episódio, uma imersão histórica virtual no contexto de um levante popular ocorrido em Taguatinga-DF às vésperas do golpe militar de 1964: o Levante da Turma da Boa Vontade.



Centro de memórias do Elefante Branco

Cristiane de Assis Portela (HIS)

Desenvolvido desde 2019, este projeto resultou na constituição de um Centro de Memória(s) no Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB, sendo esta uma experiência piloto no Distrito Federal. Trata-se de uma ação que busca aproximar universidade e escola, a partir de atividades de pesquisa e extensão associadas ao ensino a partir de princípios da investigação científica que tomem como mote o próprio acervo escolar. A partir do mapeamento do acervo pudemos delinear o que constituiria o acervo inicial do Centro de Memória(s) do Elefante Branco, ou seja, o fundo documental do CEMEB, reconhecendo três séries documentais: a) documentos relativos a professores; b) documentos relativos a estudantes e c) documentos avulsos. A estes conjuntos, o Centro de Memória(s) tem localizado e mapeado documentos relativos à história do CEMEB em acervos de outras instituições, constituindo coleções do Correio Braziliense e do DODF. Instalamos um espaço adequado para a digitalização do acervo e iniciamos o processo de digitalização de acordo com as possibilidades e limites do momento. Neste momento, estamos trabalhando na digitalização de fontes do Centro de Memórias do Elefante Branco e na construção de um repositório digital do acervo.

Nós do HIS: repositório de materiais didáticos e de divulgação histórica no Distrito Federal

Cristiane de Assis Portela (HIS)

O projeto de extensão “Nós do HIS: repositório de materiais didáticos e de divulgação histórica no Distrito Federal” foi criado em janeiro de 2022 por um grupo de estudantes sob a coordenação da Professora Dr^a Cristiane Portela. O objetivo do projeto é, primeiramente, constituir um espaço que possibilite a divulgação das produções discentes de graduação e pós-graduação em História da UnB. Essas produções são fruto das disciplinas, projetos de extensão, Iniciação Científica, Iniciação à Docência e outras iniciativas realizadas dentro do departamento de História. Elas podem ser tanto materiais com potencial de uso didático quanto trabalhos e objetos de divulgação histórico-científica. Em segundo lugar, desejamos promover um espaço de pesquisa aplicada capaz de unir produções confiáveis e em diversas linguagens disponíveis em um só lugar. Por fim, buscamos conectar os conhecimentos históricos produzidos dentro da academia cada vez mais com o grande público. Nesse sentido, o projeto é voltado à comunidade universitária, aos pesquisadores, aos professores da Educação Básica e ao público amplo interessado em debates sobre historiografia e ensino de história. O repositório NdH é um ponto de convergência entre aquilo que está sendo produzido dentro do departamento de História da UnB e o público interessado nesse material. Ele é uma iniciativa de divulgação histórico-científica

que visa estabelecer um ambiente de trocas significativas entre universidade e comunidade. Através da parceria estabelecida com o Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília foi possível constituir o repositório digital utilizando o software livre Tainacan. Com essa ferramenta, construímos um ambiente capaz de armazenar e organizar as produções discentes, unindo tudo em um só lugar. “Nós do HIS” foi escolhido como o nome desse repositório digital para representar que este é um projeto feito por várias pessoas, cada um de nós com anseios e desejos semelhantes quanto à comunicação e divulgação do conhecimento histórico-crítico. Também representa os nós ou conexões nas redes que desejamos estabelecer com pessoas interessadas nesse tipo de conhecimento.

Oficina permanente de paleografia

André Cabral Honor (HIS)

Luciana Mendes Gandelman (HIS)

Desde 2020, a presente ação de extensão tem o intuito de ser uma oficina permanente de estudos paleográficos para a transcrição e publicação de conjuntos documentais de interesse nacional, cuja salvaguarda está diretamente conectada não apenas à conservação do suporte físico, mas também à elaboração de um suporte virtual com as respectivas transcrições do acervo, facilitando, assim, a pesquisa histórica nessas documentações, vista como ponto chave para a democratização e a conservação do material arquivístico, além da difusão da técnica paleográfica para a comunidade interna e externa.

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB

Maria Filomena Pinto da Costa Coelho (HIS)

Mateus Furtado (HIS)

Vidas Manuscritas é um projeto colaborativo de extensão da Universidade de Brasília (UnB), que integra a Biblioteca Central (BCE), os departamentos de História (HIS), de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), de Museologia (FCI) e o Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS), proposto no âmbito do Instituto de Ciências Humanas (ICH), coordenado pela Prof. Dra. Maria Filomena Coelho (HIS/PPGHIS/Medioevum-UnB) e com a curadoria de Matheus Furtado (Medioevum-UnB/ Filigrana).

O projeto de extensão divulgará a existência e propiciará o conhecimento dos manuscritos medievais que se encontram guardados na Seção de Obras Raras (OBR) da BCE-UnB: 1) *Flos Sanctorum* (Vidas de Santos); 2) Livro das Aves; 3) Diálogos de São Gregório. Os três manuscritos, produzidos em Portugal, no séc. XIV, estão escritos em português arcaico, apresentam iluminuras e decoração caligráfica.

Memórias da Ditadura Militar nas Escolas Públicas do DF (Oficina Porão da Ditadura)

Mateus Gamba Torres (HIS)

Nathanael Martins Pereira (HIS)

Baseado no projeto de extensão Memória e Ditadura Militar nas Escolas Públicas do DF e seus vários anos de atividade, o Porão da Ditadura propôs apresentar uma visão imersiva de conteúdos relacionados ao período da Ditadura Militar para o público do FestEx. Para tal objetivo, os extensionistas ambientaram a antiga sala da mecanografia do Instituto de Ciências Humanas com a intervenção artística da releitura da obra “trouxas ensanguentadas” do artista plástico Artur Barrio, onde diversas trouxas confeccionadas com panos e tintas vermelhas foram espalhadas na sala da mecanografia. Cada trouxa representava um dos três estudantes da UnB mortos ou desaparecidos no período da ditadura militar brasileira: Honestino Guimarães, Ieda Santos Delgado e Tarso Celestino da Silva. Os extensionistas também fizeram o uso de projeções de cenas de filmes para expor e abordar temas sensíveis no contexto da ditadura civil-militar.

gen. Me
ht es er
en, wen
Mundes
Seite. Au
zu, daß
h war au
gruben
es tat w
erart erre
n wir ei
ne Kleid
Galerie fü
ch flücht
n die Tü
erte, aber
illards F
und ging
zogen. »
der anzi
hien ve
ich die
ch konn
mit mein
toris, in
n preste
Dies für
acker gela
ollte. Die
e TabS
nal wa
n, ih
rad
wa



ird existiere
e cause wa
ei n sie st
n w in den
en, daß mi
e spugen
wie - un
t mich
steigt da
Licht au
ack für S
ren, sei
einen G
imspan
Taille
r ganz lä
jeden ei
ne Bri
rd er sie
wird mir
en, wie
eder ge
wird e
or V
ubt! Dr
am bes
blick se
y Tat
S' prob
e. Sie U
larin, s
emmtle
lang ange
esserbli
marMs
s are
menn s
e Fran
us ein G
welt, ich
erechen,
d' këna
and n
te: A

O Método científico e a relação entre ciências naturais e religião

Agnaldo Cuoco Portugal (FIL)

O objetivo era usar a Filosofia e a História da Ciência para ajudar professores da área das ciências naturais a resolver dois problemas. O primeiro problema é despertar o interesse dos jovens para o estudo das ciências naturais: como tornar atraentes essas áreas para essa faixa etária? O segundo problema é como lidar com famílias religiosas que se opõem ao estudo de certos conteúdos porque pensam que contrariam sua fé? A proposta era mostrar que as ciências naturais fazem parte do esforço humano de compreensão e interação com a realidade que inclui outras formas de conhecimento e ação também, como a arte, a religião e o conhecimento sobre o próprio ser humano. Foram tratados dois assuntos: 1) o que são as ciências naturais como atividade de busca de conhecimento - o método científico e os alcances e limites das ciências empíricas; 2) a relação entre religião e ciência moderna: para além do conflito - apresentando outras concepções sobre esse assunto, com base no debate filosófico contemporâneo. O curso foi dado em forma de aulas em vídeo, preparadas por estudantes de graduação em Filosofia, sob a orientação e coordenação de um dos professores da área de filosofia da ciência e filosofia da religião da UnB. Com isso, o curso foi também uma oportunidade de aprendizado para estudantes da universidade.

Formação cultural, prática filosófica crítica e identidade local no Polo Paranoá

Gilberto Tedeia (FIL)

O projeto busca integrar culturalmente a comunidade periférica do Distrito Federal com a Universidade de Brasília (UnB). Mediante atividades como miniconferências, rodas de conversa, minicursos e entrevistas, cuja circulação por podcasts a serem gravados e produzidos e como produto-final de maior alcance pela proposta apresentada, objetiva ampliar a formação cultural da comunidade e estimular a prática filosófica crítica. O projeto também busca valorizar a identidade local do Paranoá, integrando a universidade com a comunidade. A participação ativa da comunidade nas atividades propostas e a amplificação de suas obras e ideias mediante os podcasts em diálogo com os extensionistas também ajuda a fomentar a formação cultural e a prática filosófica crítica, possibilitando a reflexão sobre questões relevantes para a sociedade. A inclusão de professores da UnB neste projeto, mediante participação em miniconferências, é importante para o fortalecimento da universidade e para a promoção da formação cultural e acadêmica deles. O projeto proposto para o Polo Paranoá é uma oportunidade para os docentes e discentes ampliarem seus conhecimentos e trocarem experiências com a comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento da região, para a formação cultural e acadêmica dos membros da comunidade e uma maior relação entre a comunidade e a universidade.

A quem pertence a cidade?

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)

Benedetta Bisol (FE/TEF)

Participação

Faculdade de Educação -

Teoria e Fundamentos FE/TEF

A quem pertence a cidade?

Esta pergunta norteia as atividades de um grupo de professores, pesquisadores e estudantes do Departamento de Filosofia, da Faculdade de Educação e do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. As atividades voltam-se preferencialmente às escolas do Ensino Médio do Distrito Federal. Junto com alunos e professores das escolas, pretendemos conhecer a realidade do território do DF de um ponto de vista social, artístico, histórico e geográfico, em um movimento de apropriação que expõe não só a riqueza e a complexidade da vida na cidade, mas também as suas contradições, as suas dificuldades, os seus problemas. Em grupos de estudos, oficinas e laboratórios, queremos investigar e analisar os diferentes espaços da(s) cidade(s), recuperar a memória da sua construção, das formas de convivência e suas materializações no território, a relação com a natureza e a intervenção humana sobre o meio ambiente. O trabalho visa elaborar diagnósticos das pulsões políticas sociais latentes no universo escolar. Além disso, pretende impul-

sionar uma discussão que, a partir de um inventário do existente, torna possível imaginar a sua transformação.

O projeto também apresentou os vídeos:

A quem pertence a cidade?

A cidade sem cidade

Ambos disponíveis no nosso canal:

[https://www.youtube.com/channel/
UCUPtCHtxN5u2iRv8yt5wRlg?view_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCUPtCHtxN5u2iRv8yt5wRlg?view_as=subscriber)

Psicanálise e contemporaneidade: tempo, experiência e sofrimento psíquico

Herivelto P. Souza (FIL)

Leilyane Masson (FE/ UFG)

Participação

Departamento de Psicologia - FE/UFG

Trata-se de abordar o fenômeno da violência em seus aspectos filosóficos, psíquicos, sócio-históricos, políticos e culturais, promovendo debates e estudos abertos ao público de forma a discutir a relevância de conceitos e operadores clínicos da psicanálise para a investigação de aspectos preponderantes da violência no Brasil e na América Latina.

Dimensões da experiência - itinerário formativo para a disciplina Projeto de vida no novo ensino médio

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)

O projeto nasceu dentro das práticas pedagógicas de uma disciplina teórica do currículo da Filosofia, a disciplina Filosofia contemporânea, ministrada em 2022. Nesta se discute como a noção de experiência é acionada por várias vertentes filosóficas: do empirismo mais radical, para o qual a experiência é uma forma imediata de acesso às impressões sensíveis e aos dados factuais, passando pelas mediações racionalistas, até chegar às críticas tanto da imediaticidade empírica quanto da opacidade racionalista da razão, quando Hegel sugere que “experiência” é uma dialética entre consciência e objeto, em uma dupla mediação de um pelo outro. No curso dessa abordagem, autores pós-hegelianos como Walter Benjamin e Theodor Adorno trazem, ainda, uma outra questão ao debate filosófico: a perspectiva interdisciplinar com a história e a sociologia.

A partir desse plano teórico, cuja bibliografia versa sobre clássicos dos estudos contemporâneos de Filosofia, os estudantes tiveram que propor seminários nos quais fizeram adaptações dos conteúdos teóricos para discutir as dimensões da experiência em âmbito social e escolar – utilizando, pela lente dos conceitos estudados, além de trechos dos textos, materiais alternativos como quadrinhos, literatura, artes, músicas e vídeos. Dessa

experimentação, surgiu também a constatação de que a disciplina Projeto de vida, do Novo Ensino Médio, poderia ser enriquecida se propuséssemos essas abordagens a partir das estratégias e materiais que começaram a surgir durante o curso.

Mapeamos, então, três grandes dimensões da experiência:

Dimensão existencial - espaço no qual poderíamos abordar questões como escolhas pessoais, angústias e mesmo questões de âmbito religioso, sempre sob o ponto de vista filosófico.

Dimensão social - espaço para debater não apenas relações de amizade e família, mas também projetos de planejamento familiar, a partir de mediações sociológicas.

Dimensão profissional- espaço para debater sobre o que seria a experiência no âmbito das profissões e como cada profissão se abre ao mundo. Todas as dimensões seriam abordadas pela mediação de materiais elaborados pelos estudantes durante a vigência do projeto.

CEU Cultural

Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL)

Participação

Casa do Estudante Universitário - CEU

O projeto tem por intuito levar à CEU (Casa do Estudante Universitário), pautas e questões culturais que instiguem o debate, as trocas de experiências e a aquisição de conhecimento. O projeto propõe desde mostras de cinema e debates até campeonatos de xadrez e festivais de comidas típicas. Todo o calendário de atividades é concebido a partir dos próprios moradores da CEU.

***Féministes avant l'heure:* figuras femininas minimizadas pela história humana**

Philippe Lacour (FIL)

O projeto pretende reunir alunas e participantes do exterior com um certo nível de conhecimento da língua francesa, para traduzir textos de figuras femininas que foram minimizadas / silenciadas no decorrer da história humana, da língua francesa para a língua portuguesa, com posterior revisão, apresentação e publicação. As sessões de trabalho serão semanais e online, através das plataformas de tradução (TraduXio) e vídeo chamada. O texto final da tradução será revisado por uma pessoa especialista e será publicado em um periódico de acesso livre, incluindo uma contextualização histórica sobre o texto e a autora, e uma apresentação crítica a fim de orientar leitoras e leitores. Além da tradução, as participantes estarão integradas em todo o processo, que envolve a tradução de um texto, desde a preparação dos originais à publicação, contextualização histórica, edição, revisão, debate com colegas, busca de material complementar, atuação crítica, entre outros.

Para auxiliar o grupo de tradutoras e tradutores, é utilizada a plataforma digital TraduXio (versão 2.1 – <http://traduxio.org>). Trata-se de uma ferramenta digital gratuita, open source (licença GNU/GPL3), baseada na Web, para a tradução colaborativa e multilíngue. TraduXio é uma tecnologia que visa à precisão e à qualidade e não

às aproximações da tradução de massa (automática), pois considera a diversidade linguística mais como uma riqueza cultural a ser sustentavelmente desenvolvida do que como um obstáculo a ser superado.

TOMORROW

SORRY FOR THE

DELAY

IS
BACK

WOMAN

ANOTHER IS
POSSIBLE

Justin Case

GEOGRAFIA



Ad

Politics
Of
Print



igitation



L'ADON
FATHER
WATCH
PRINT

FAL
ADON
YOU KNOW
THAT
BETW

GEA

FRANCE

"Je ne crois que les histoires dont
les témoins se feraient égorger."
(PASCAL)

LA FRANCE
toujours va
de teste pas mo
QUOTIDIENS
La vraie Française, Pa
sienne ou provinciale, Pa
que l'étranger ne connaît
ou ignore trop souvent,
reste vaillamment à
poste.
Certes, elle n'a
l'armée d'occ
attendre à l'
ba



Observatório do clima do DF

Rafael Rodrigues da Franca (GEA)


Ercilia Torres Steinke (GEA)

Dada a crescente importância e interesse da sociedade por assuntos relacionados à Climatologia, o Observatório do Clima do Distrito Federal é um projeto de extensão do Laboratório de Climatologia Geográfica, vinculado ao Departamento de Geografia da UnB, que se propõe a difundir conteúdo científico, de forma didática e com linguagem acessível, sobre o clima e o tempo no DF e entorno por meio de página web e redes sociais. Os estudantes envolvidos no projeto são responsáveis pelo desenvolvimento de todas as etapas do projeto: desde seu planejamento, pesquisa bibliográfica, produção de material didático e difusão do conteúdo virtual, que gera produtos como vídeos, posts, mapas, gráficos, imagens esquemáticas, textos, entrevistas e até mesmo um podcast. O público-alvo deste projeto são professores de Ciências e de Geografia; alunos do ensino básico e médio; imprensa em geral; brigadistas; produtores rurais; entre outros que tenham interesse.

Eratosthenes, uma webradio de divulgação (geo)científica – temporada 2

Dante Flavio da Costa Reis Junior (GEA)

Projeto que visa produzir e veicular materiais sonoros, propícios a comunicar a um público exterior à UnB (profissionais da educação, principalmente) a natureza da ciência em suas dimensões teórica e prática. Materiais que, mais especificamente, explorem os aspectos lógico e sociológico do campo geocientífico e socioambiental – sendo que frisa o valor que essa abordagem epistemológica possa ter em situações de ensino. O projeto é motivado pelo contexto de negacionismo científico e difusão de notícias falsas, aditivadas por imaginários caricaturais e teorias de inspiração complotista (por exemplo, a dos adeptos do “terraplanismo” ou a dos denunciadores do “aquecimentismo”) – recuperando, em especial, a credibilidade dos saberes produzidos por uma ciência híbrida como a Geografia. Objetiva-se congregar aluna(o)s de graduação e de pós-graduação com interesse em divulgação científica, a fim de habilitá-la(o)s e estimulá-la(o)s a produzir arquivos de áudio (estilo “podcast”), com o intuito de problematizar questões contemporâneas associadas à interface complexa sociedade-natureza. Estão previstas dinâmicas interativas com profissionais do âmbito escolar, a fim de identificar suas demandas e elaborar, cooperativamente, pautas para um conjunto de futuros programas. O canal da extensão é tecnológico: uma “webradio” (Eratosthenes), que já roda com uma programação-piloto desde 2021.



Formação e interatividade do MapBiomias na escola: conhecendo os Biomas brasileiros com o uso das geotecnologias

Fernando Luiz Araújo Sobrinho (GEA)

Maria do Socorro Ferreira da Silva (GEA)

João Batista Alves de Souza (GEA)

O uso das geotecnologias tem proporcionado aos professores e estudantes o acesso de recursos didáticos disponíveis em plataformas, aplicativos e sites institucionais. A plataforma MapBiomias possui Mapeamentos de Uso e Cobertura das Terras no Brasil dos últimos 30 anos, com destaque para usos da terra e sensoriamento remoto dos biomas brasileiros de 1985 a 2021. Este projeto visa promover a aplicabilidade das geotecnologias no ensino de geografia, sobretudo o uso da plataforma MapBiomias enquanto recurso didático no ensino e aprendizagem dos biomas brasileiros e domínios morfoclimáticos, além dos temas transversais: desmatamento, irrigação, qualidade da pastagem, agricultura, queimadas, mineração e hidrografia, além das habilidades específicas de Geografia e Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Será realizada formação dos discentes do curso de licenciatura em Geografia e professores das escolas envolvidas a partir da relação teoria e prática. O projeto possibilitará o acesso aos conteúdos de forma interativa, dinâmica e sistêmica, visando facilitar o acesso de docentes e discentes às geotecnologias e atividades realizadas no AVA – Moodle. Diante do exposto, serão produzidos recursos didáticos, vídeos e maquetes, com o uso da plataforma MapBiomias com os estudantes do PIBID e

da Residência Pedagógica no Instituto Federal de Brasília Campus Riacho Fundo e em quatro escolas no Distrito Federal e entorno. Pretende-se contribuir com o processo de formação inicial e continuada dos acadêmicos e dos professores das escolas envolvidas. As práticas serão fundamentais para a construção do conhecimento dos estudantes das escolas.

No transcorrer do projeto serão desenvolvidas oficinas didático pedagógicas para a produção de material didático e utilização para fins educacionais da plataforma Mapbiomas.



O uso de metodologias ativas no ensino de geografia física

Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Roselir Oliveira Nascimento (GEA)

Rafael Rodrigues da Franca (GEA)

Um dos problemas da educação na atualidade refere-se ao papel do aluno de forma passiva no processo ensino-aprendizagem. O ensino da geografia escolar tem se apresentado de forma histórica como uma disciplina decorativa, em que o aluno apenas recebe o conteúdo de forma passiva, sem críticas, sem reflexão e sem assumir seu posicionamento diante da realidade em que vive.


Este projeto de pesquisa dá visibilidade ao uso de metodologias ativas como forma de aprendizagem no ensino da geografia escolar no ensino fundamental II.

As metodologias usadas no ambiente escolar precisam cada vez mais serem pensadas e repensadas, já que gradualmente mais os alunos se veem atraídos pelas novas tecnologias. Assim, os professores de geografia e os de outras áreas são levados a promover o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas e que despertem o interesse do aluno em sala de aula.

Existem deficiências nas temáticas do ensino da geografia física por conta de vários fatores, desde a formação do docente até o livro didático.

No conteúdo programático de geografia escolar no ensino fundamental II, os alunos lidam de forma mais aprofundada com a geografia física (clima, relevo, drenagem, cartografia, biomas, rochas, biodiversidade, problemas ambientais e as relações da sociedade com o meio ambiente). Esse conteúdo deve ser abordado de forma a colocar o aluno como o centro do aprendizado, no sentido de que o aluno desperte para a criticidade a partir do entendimento da dinâmica do espaço geográfico, que é o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação.

As metodologias ativas no ensino da geografia física podem servir como uma alternativa para o professor alcançar maior envolvimento dos estudantes, alterando essa constância de desinteresse que vem ocorrendo em aulas assentadas em uma perspectiva tradicional de ensino. Conforme alegam Moreira e Ribeiro (2016), as metodologias ativas são importantes para a formação crítica e reflexiva por proporcionarem um ensino construtivista, favorecendo a autonomia e a curiosidade dos estudantes.



Parque Distrital Boca da Mata: integração institucional IFB-Samambaia/UnB para o planejamento e gestão ambiental da unidade de conservação

Potira Meirelles Hermuche (GEA)

O Parque Distrital Boca da Mata é uma unidade de conservação de Proteção Integral localizada na região administrativa de Samambaia, no Distrito Federal. Tendo como um dos objetivos principais a conservação de uma extensa área de Campo de Murundus, o parque protege, ainda, as nascentes do Córrego Taguatinga, afluente do Rio Descoberto, que compõem a Bacia do Rio Corumbá. Em seu entorno, além de área residencial densamente urbanizada, pode ser encontrado um setor de oficinas automotivas, causando grande impacto ambiental negativo, como o descarte inadequado de resíduos sólidos e de obras; supressão da vegetação nativa; incêndios criminosos e ocupações irregulares, problemas esses amplificados pela ausência de gestão e fiscalização por parte dos órgãos responsáveis. Deste modo, fazem-se necessários estudos e ações que deem subsídio para que uma gestão adequada seja implementada no parque com o objetivo de melhoria e manutenção da qualidade ambiental para a região e para toda a comunidade. Para isso, a união de esforços acadêmicos de instituições importantes no contexto regional, juntamente com a sociedade civil, pode contribuir sobremaneira para a melhoria da qualidade ambiental do parque e de toda a região na qual está inserido.



ORE

SERVIÇO SOCIAL



T

20

ei
te

SER





Eu, mãe na UnB : criando espaços de debates e trocas sobre maternidade na universidade.

Hayeska Costa Barroso (SER)

O Projeto de Extensão “Eu, mãe na UnB: criando espaços de debates e trocas sobre maternidade na universidade” é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade – GMATER que articula a realização de palestras, conferências, rodas de conversas, exposição fotográfica e encontros para debates sobre o exercício das maternidades e maternagens na cena contemporânea, a partir da realidade universitária. Pelo segundo ano consecutivo (2022 e 2023), o projeto foi aprovado pelo Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), através de duas bolsas remuneradas para estudantes.

Objetivos:

- Fomentar a criação de espaços de debates, escutas e trocas de experiências sobre maternidade e maternagem na Universidade de Brasília;
- Fortalecer, acadêmica e politicamente, as lutas em torno da construção de um ambiente universitário capaz de apoiar e acolher mulheres mães e seus filhos;
- Dar visibilidade e centralidade aos relatos sobre os desafios enfrentados por mulheres mães na universidade;

- Pautar os desafios vivenciados por docentes, discentes e servidoras técnico-administrativas da UnB no ambiente da universidade;

- Criar espaços de fala e de escuta qualificada para mulheres mães discentes, docentes e técnico-administrativas da/na UnB.



Laboratório GENPOSS - Gênero, Política Social e Serviços Sociais

Andreia Oliveira (SER)

Marlene Teixeira Rodrigues (SER)

Anabelle Carrilho (SER)

Priscilla Maia (SER)

O Laboratório GENPOSS objetiva o desenvolvimento de atividades de extensão articuladas à pesquisa e ao ensino. As ações se desenvolvem desde 2011, em torno da articulação teórica entre família, sexualidade, raça/etnia, direitos humanos, pobreza, corpo e violências. A proposta do Laboratório GENPOSS pretende dar maior lastro e organicidade às ações desenvolvidas em torno da questão do impacto do gênero na política social e nos serviços sociais. As atividades propostas neste projeto estão sob a coordenação geral do Grupo de Pesquisa Gênero, Política Social e Serviços Sociais – GENPOSS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília ou em parceria com outros grupos de pesquisa internos e externos à UnB. O grupo se aglutina em torno do estudo do impacto do gênero na política social e nos serviços sociais, numa perspectiva feminista, com especial atenção para as áreas de saúde, assistência social, previdência e trabalho. Tais objetivos se materializam nas seguintes ações: 1) Diálogos GENPOSS; 2) Gênero e Cinema; 3) Clube do Livro Feminista; 4) Memória GENPOSS - projetos “Mulheres do Cerrado

- reflexões sobre o movimento feminista brasileiro a partir do planalto central” e “Serviço Social e as marcas invisíveis do Patriarcado”.



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ICH







UnB nos 60 anos de Brasília

Edital do Decanato de Extensão

Mateus Gamba Torre (HIS /Extensão ICH)

Trata-se de uma série de três vídeos feitos durante a pandemia em que os estudantes do ICH falam da experiência da UnB. O primeiro vídeo intitula-se Por que a UnB?, o segundo A experiência como aluno da UnB e o terceiro A UnB e a covid-19. Documento importante de um período histórico recente cujas marcas ainda vivemos, os vídeos estão disponíveis no canal do ICH. https://www.youtube.com/watch?v=cxsWdhUctNk&list=PLFWOfRI-goyIPcBI6qfSloZxGdbEHwDGP_&index=2

Galeria de Fotos



Abertura do FestEx 2023 com **Roberto Trancoso** (Coordenador de Inovação ICH), **Priscila Rufinoni** (Coordenadora de Extensão ICH), **Neuma Brilhante Rodrigues** (Diretora do ICH) e **Maria Cecília Pedreira de Almeida** (Vice-Diretora do ICH e Coordenadora do CDCC). Foto por CDCC.



Agnaldo Cuoco Portugal (FIL) apresenta o projeto “O método científico e a relação entre ciências naturais e religião”. Foto por CDCC.



Cristiane de Assis Portela (HIS) apresentando o projeto “Centro de Memória do Elefante Branco”. Foto por CDCC.



Diule Fideles, **Michelly Alves** (pós-graduandas FIL) e **Philippe Lacour** (FIL) apresentando o projeto “Feministes avant l’heure, figuras femininas minimizadas pela história humana”, com mediação de **Gilberto Tedeia** (FIL). Foto por CDCC.



João Victor Cavalheiro (graduando FIL), **Priscila Rufinoni** (FIL) e **Benedetta Bisol** (FE/TEF), apresentando o projeto “A quem pertence a cidade?”. Foto por CDCC.



Apresentação do projeto “Parque Distrital Boca da Mata: integração institucional IFB-Samambaia/UnB para o planejamento e gestão ambiental da unidade de conservação” por **Potira Meirelles Hermuche** (GEA). Foto por Érica Araújo.

Luciana Mendes Gandelman (HIS), apresentando o projeto “Oficina permanente de paleografia”, sob mediação de **Gilberto Tedeia** (FIL). Foto por CDCC.



Marília Silva das Neves (graduanda da FIL) e **Gilberto Tedeia** (FIL), apresentando o projeto Formação cultural, prática filosófica, crítica e identidade local no Polo Paranoá. Foto: CDCC



Marina Thomé Bezzi (HIS) e **Júlia Borges Sales** (graduanda HIS) apresentando o projeto “História Moderna na Wikipédia”, sob mediação de **Bruno Leal** (HIS). Foto por CDCC.



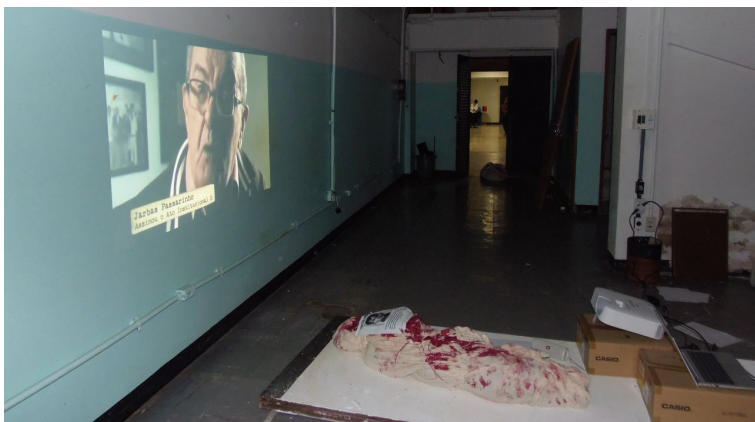
Luiz Gustavo Assunção e Danielle Dias (graduandos HIS) apresentando o projeto “Outras Brasília”. Foto por CDCC.



Trabalhos resultantes da oficina Porão da Ditadura, coordenada por Mateus Gamba (HIS) e Nathanael Martins Pereira (pos-graduando HIS). Foto por CDCC.



Oficina “Porão da Ditadura”, coordenada por **Mateus Gamba** (HIS) e **Nathanael Martins Pereira** (pos-graduando HIS). Foto por CDCC.



Oficina “Porão da Ditadura”, coordenada por **Mateus Gamba** (HIS) e **Nathanael Martins Pereira** (pos-graduando HIS). Foto por CDCC.



“Oficina Dimensões da experiência” com os estudantes de ensino médio. Na foto, **João Victor Domingues Cerqueira** e **Lucas Liberal** (graduandos em FIL). Foto por Érica Araujo.



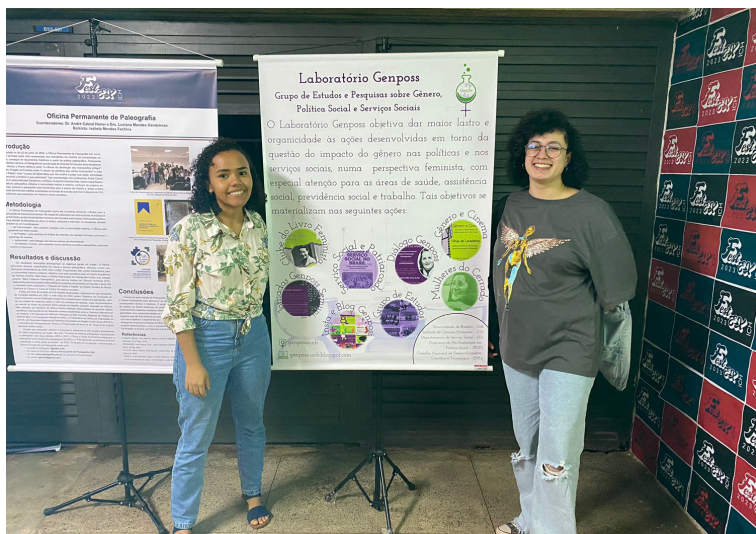
Oficina “Dimensões da experiência” com os estudantes de ensino médio. Na foto, **Érica Araújo** e **Débora Louzada** (graduandas FIL). Foto por Equipe Dimensões da experiência.



Vista do saguão do FestEx 2023 com fotos do projeto de **Hayesca Costa Barroso** (SER) Eu, mãe na UnB . Foto: por Érica Araújo.



Banner do projeto “Eratosthenes: um webnário de divulgação (geo) científica- temporada 2”, apresentado por **Mariana Bandeira da Gama** (graduanda GEA). Foto por CDCC.



Banner do projeto “Laboratório GENPOSS – Gênero, política social e serviços sociais” apresentado pelas discentes **Luma Sila** (graduanda SER) e **Beatriz Borges** (graduanda IL). Foto por CDCC.



Oficina do projeto “CeU Cultural”, com os bolsistas de extensão **Carlos Eduardo Brito** (graduando HIS) e **Isabela Ludvichack** (graduanda em FIL). Foto por CDCC.

Confraternização



Encerramento do FestEx 2023



Foto Acima: **Neuma Brilhante Rodrigues** (Diretora do ICH) na mesa de encerramento do FestEx 2023. Foto por CDCC.

Priscila Rufinoni (Coordenadora de Extensão ICH) na mesa de encerramento. Foto por Érica Araújo.



Mesa de encerramento do FestEx 2023 com a presença da Decana de Extensão, **Olgamir Amancia Ferreira**, da Coordenadora de Extensão do ICH, **Priscila Rufinoni**, e do Coordenador Técnico do DTE, **Alexandre Pilati**. Foto por CDCC.



Alexandre Pilati
(Coordenador Técnico de Extensão DTE) na mesa de encerramento. Foto por Luiz Cella



Olgamir Amancia Ferreira (Decana de Extensão DEX) na mesa de encerramento. Foto por Érica Araújo.



Saguão do FestEx 2023.



Encerramento do FestEx 2023. Foto por CDCC



Alexandre Pilati (DTE), Maria Cecília Pedreira de Almeida (Vice-Diretora do ICH e Coordenadora do CDCC), Olgamir Amancia Ferreira (Decana DEX), Priscila Rufino (Coordenadora de Extensão ICH) e Neuma Brilhante Rodrigues (Diretora do ICH) no encerramento do FestEx 2023. Foto por CDCC.

Registro do passeio
Festex 2023 da turma da
Escola Paulo Freire

ANOTHER IS
POSSIBLE

Justin Case

Supervisão da Professora Andréa Negrão
Fotos: Andréa Negrão





